

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : A hipocrisia da literacia financeira sem literacia política

Publicado em 2026-05-12 19:29:53



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



📖 “Ensinar o povo a contar tostões, mas não a contar os votos.” — A hipocrisia da literacia financeira sem literacia política.

A última descoberta dos políticos: literacia financeira. A que eles escondem: literacia política.

Ensaio sobre a hipocrisia pedagógica do regime, que quer cidadãos a gerir contas, mas não a gerir poder

Eis a mais recente epifania da nossa classe política: **o povo precisa de literacia financeira**. Descobriram isto agora, depois de décadas a empobrecer o país com salários de miséria, impostos sobre o trabalho, taxas e taxinhas. Agora, subitamente, é urgente ensinar as crianças a fazer um orçamento doméstico, a poupar para

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas calma. O que eles **não querem que se saiba**, o que omitem deliberadamente do currículo escolar, é a **literacia política**. Ensinar o povo a ler o Orçamento do Estado. Ensinar o povo a perceber como se decide uma contra-ordenação, como se constrói uma empresa familiar, como se elabora um contrato público. Ensinar o povo a descortinar as relações promíscuas entre o poder político e o poder económico. Ensinar o povo a ler um caderno de encargos, a denunciar corrupção, a saber a que partido pertence cada juiz do Tribunal Constitucional. Isso, meus caros, **fica fora do programa**. Porque essa literacia, sim, incomoda.



Pondé: a farsa não é ensinar finanças — é ensinar o cidadão a gerir a mesada enquanto lhe escondem o mapa do poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Aprender a poupar, a investir, a evitar o endividamento — tudo isso é útil. Mas é uma **formatação para a resignação**. Ensina-se o cidadão a gerir a sua escassez individual, mas não se lhe ensina a questionar por que razão a escassez é coletiva. Ensina-se a fazer render o ordenado mínimo, mas não se ensina a lutar por um salário digno. É a pedagogia da conformidade: aceita o que tens, gere o que te dão, e não olhes para cima.

A literacia política é perigosa (para eles)

Se os jovens aprendessem nas escolas o que é o **processo legislativo**, como se faz um orçamento participativo, como se fiscaliza um autarca, como se denuncia uma ilegalidade, como se interpreta um acórdão do Tribunal Constitucional — o regime tremia. Porque um povo politicamente letrado **não se deixa enganar por promessas eleitoralistas**, não se cala perante a corrupção, não aceita a promiscuidade entre o poder e os interesses privados. A literacia política é o maior inimigo do status quo. Por isso, fica de fora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

orçamento familiar — uma simulação inócua. Aprende-se a diferença entre poupança e investimento — conceitos úteis, mas neutros. Aprende-se a preencher o IRS — uma habilidade prática. **O que não se aprende:** como funciona o financiamento dos partidos, como se forma um governo, como se controla a comunicação social, quais os mecanismos de escrutínio parlamentar, como se pode propor uma lei de iniciativa popular. Nada disso. A escola forma operários financeiros, não cidadãos políticos.


O que a literacia política ensinaria (e por isso a evitam)

- **A ler o Orçamento do Estado:** perceber onde vão os impostos, o que são as rubricas, o peso da dívida pública.
- **A escrutinar contratos públicos:** saber onde consultar o Base.gov, como denunciar suspeitas de corrupção.
- **A entender o sistema judicial:** como são nomeados os juízes, o que faz o Ministério Público, como se julga um político.
- **A participar na vida da comunidade:** como funcionam as assembleias municipais, os referendos locais, as petições públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 “Não querem que saibas como o sistema funciona. Querem que saibas apenas como sobreviver dentro dele.” — Sombra de Dúvida

A estratégia clara: fabricar narrativas, evitar o essencial

Esta sacralização da literacia financeira não é inocente. É uma **narrativa fabricada**, importada das agências de rating e dos think tanks neoliberais, que transforma um problema estrutural (a pobreza) numa incompetência individual (não saber poupar). Vamos todos aprender a gerir a nossa miséria, mas ninguém nos ensina a questionar o sistema que a produz. Brilhante, não é? É a **pedagogia da resignação ativa**.

Enquanto isso, o que não se fala: a literacia política continua a ser um buraco negro no currículo nacional. Não há uma única disciplina obrigatória de "Cidadania e Democracia" que vá além do cliché dos direitos humanos. Não se ensinam os mecanismos reais do poder. Não se simulam debates parlamentares. Não se treina a arte de redigir uma queixa ao Provedor de Justiça. Não se estuda

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1. Disciplina obrigatória de "Cultura Política e Democrática"

Do 5.º ao 12.º ano, com carga horária semanal. Com simulacros de debates, análise de documentos reais (orçamentos, contratos, deliberações), e estudo do sistema político português no seu funcionamento real, não apenas teórico.

2. Formação de professores em pensamento crítico

Os professores que ensinam Cidadania precisam de ser formados em metodologias de debate, análise de fontes, detecção de falácias e promoção do contraditório em sala de aula. Não pode ser uma disciplina de "consensos pasteurizados".

3. Visitas obrigatórias a instituições e simulações

Levar os alunos ao parlamento, a uma câmara municipal, a um tribunal. Simular a aprovação de um orçamento participativo, a redacção de uma lei, a organização de uma petição. Aprender fazendo.

4. Literacia financeira E política — as duas faces da mesma autonomia

Não se trata de escolher uma em detrimento da outra. O cidadão precisa de saber gerir o seu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O papel do cidadão: auto-didactismo e exigência

Enquanto a escola falha, o cidadão tem de se fazer à estrada sozinho. Ler o Orçamento do Estado. Acompanhar o trabalho dos deputados no site da Assembleia da República. Denunciar irregularidades ao Tribunal de Contas. Participar nos orçamentos participativos. Exigir às autarquias transparência. **A literacia política não se mendiga — conquista-se.** Mas isso não desobriga o Estado. Pelo contrário: revela a sua falha estrutural.

Os políticos manhosos que agora descobriram a literacia financeira que metam o dedo na consciência. Ou antes, que metam a mão nos bolsos dos contribuintes — e que se preparem para uma geração que saberá exactamente onde andam a cair os seus impostos. Porque essa geração, mais cedo ou mais tarde, vai aprender. Mesmo que a escola não ensine.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IFPS \(IFNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)